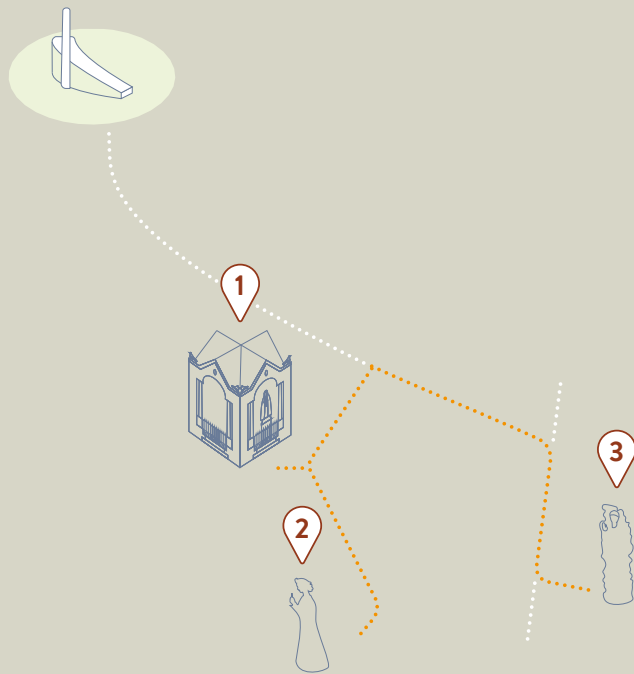


ITINERÁRIO DO PEREGRINO

2017-2020

Estações do Percorso

- 1 VALINHOS
- 2 LOCA DO CABEÇO
- 3 POÇO DO ARNEIRO



SANTUÁRIO DE FÁTIMA

TEMPO DE GRAÇA E MISERICÓRDIA

2017-2020

ITINERÁRIO DO PEREGRINO

Valinhos
Aljustrel

PT

1

Início o meu itinerário em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

«E CHEGADA A JACINTA, UM INSTANTE DEPOIS, VIMOS NOSSA SENHORA».

Ir. Lúcia, sobre a aparição de 19 de agosto de 1917

VALINHOS

Ao aproximar-me deste lugar, relembro as palavras de Lúcia, depois de se despedir da Jacinta que partia para Lisboa onde acabaria por morrer: «Ao descer a encosta, tudo me recordava os meus queridos companheiros: pedras onde tantas vezes nos havíamos sentado; as flores que eu já não colhia, por não ter a quem as levar; os Valinhos onde, juntos, tínhamos gozado as delícias do Paraíso!».

A aparição de agosto deu-se neste lugar onde «gozaram as delícias do Paraíso». Aqui, a Senhora voltou a encontrar-se com eles, depois de terem falhado ao encontro do dia 13 (por terem sido levados presos para Ourém). Aqui experimentaram, novamente, a Luz com sabor a Paraíso, com que a Virgem Maria sempre os envolvia. Aqui descobriram que Deus não falha às suas promessas ainda que, por vezes, nós possamos falhar aos nossos compromissos. Deus espera-nos nos caminhos da vida de cada dia; Ele não cessa de vir ao nosso encontro, pois para Ele cada um é único e especial.

O pai dos santos Francisco e Jacinta descrevia esta aparição: «... encontrei o pai do vizinho Augusto que me diz assim: [...] “Pois, sempre lhe digo, ti Marto, que a sua Jacinta tem uma virtude qualquer. Pelo visto, Nossa Senhora não apareceu, sem ela lá chegar. Esteve à espera dela!”».

(cf. Luciano Coelho Cristino, *As Aparições de Fátima. Reconstituição a partir dos documentos*, Santuário de Fátima 2017, p. 69).

Tomo consciência do amor com que Deus me ama e de como para Ele sou único/a e especial e gozo já ‘das delícias do paraíso’.

A partir da certeza deste amor nasce a comoção que me faz querer ter um coração compassivo e entregue ao jeito do Coração Imaculado de Maria, capaz de se deixar mover pelo seu pedido:

«– Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios por os pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas».

2

«NÃO TEMAIS! SOU O ANJO DA PAZ. ORAI COMIGO».

Ir. Lúcia, sobre a primeira aparição do Anjo, em 1916

LOCA DO CABEÇO

Na primavera e no outono de 1916, os três pastorinhos foram surpreendidos pela presença do Anjo da Paz, neste lugar. Com ele aprenderam que as suas vidas só diante do Senhor ganham o sentido pleno; só diante de Deus é que encontraram a Paz, experimentaram a luz que não se extingue.

Ao chegar junto deles, disse-lhes:

«– Não temais! Sou o Anjo da Paz. Orai comigo.

E ajoelhando em terra, curvou a fronte até ao chão e fê-los repetir três vezes estas palavras:

– Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e Vos não amam».

O Anjo e os pastorinhos ajoelhados, com a fronte curvada até ao chão, ensinam-me a reconhecer que a minha vida não se faz por minhas mãos, mas só nas mãos de Deus me encontro verdadeiramente como sou.

Em atitude de adoração, rezo, por três vezes, com(o) os pastorinhos e com o Anjo:

«Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e Vos não amam».

3

«DAI GRAÇAS EM TODAS AS CIRCUNSTÂNCIAS».

1Tes 5, 18

POÇO DO ARNEIRO

Sobre este poço muitas vezes se sentaram os pastorinhos, a falar, a brincar, a rezar. Num dia de Verão foi aqui que se deu a segunda aparição do Anjo.

Ao encontrá-los perguntou: «Que fazeis? Orai, orai muito. Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Oferecei, constantemente, ao Altíssimo orações e sacrifícios».

O Anjo convida a uma vida de oração tal como Paulo exortava às primeiras comunidades – «Orai sem cessar» (1Ts 5, 17).

Sou convidado/a a questionar-me: de que forma entrego as horas de cada dia aos Corações de Jesus e Maria? Reservo algum tempo do meu dia ao encontro profundo que brota da oração?

O poço é, frequentemente, lugar de encontro; assim o foi com a Samaritana que descobriu no Messias a água que sacia eternamente. Neste poço, abrigo de tantas confidências, dou graças a Deus por todos os seus benefícios e disponho-me a amá-Lo em todas as circunstâncias. Formulo aqui, como conclusão do meu itinerário, a minha própria oração de ação de graças.
